

Alfabetização Solidária em mostra de fotos e vídeo



A parceria entre a Alfabetização Solidária (Alfasol) e a UNIP ultrapassou em muito o trabalho nos municípios de São Paulo. Uma exposição com fotos retratando as salas de aula e o cotidiano de onze cidades no interior da Bahia e de Osasco, na Grande São Paulo, foi inaugurada na noite de 5 de agosto, no Espaço Cultural Conjunto Nacional, um dos locais mais movimentados da Avenida Paulista.

A mostra, que também apresentou um documentário, foi uma excelente oportunidade para conhecer o envolvimento dos parceiros, como a UNIP, e a realidade das comunidades atendidas. A inauguração, animada pelo coral da UNIP, contou com a presença do vice-reitor de Extensão Comunitária, professor doutor Nicolau Tortamano, da assessora professora Rose Reis e da superintendente executiva da Alfasol, Regina Célia Esteves de Siqueira.

A autoria das fotos é do

professor Marcílio Souza, da UNIP, que escolheu 35 entre mais de mil fotografias e também dirigiu o documentário, que teve imagens captadas por Ademir Martines, técnico de vídeo da Universidade. A dupla percorreu o sertão e o litoral da Bahia durante onze dias. Ao todo foram cerca de 50 quilômetros debaixo de muito sol, poeira e calor. “A correria foi tanta que em alguns dias só deu para tomar café-da-manhã”, conta Marcílio. O resultado foi mais que gratificante.

A organização do evento ficou a cargo da professora Rose Reis, que é coordenadora pedagógica da Alfasol e do curso de Publicidade e Propaganda nos *campi* Cidade Universitária e Indianópolis da UNIP. “Quisemos traduzir para o povo paulistano, com o poder das imagens, o que é a Alfabetização Solidária e quem são os brasileiros que encontramos país afora”, diz Rose Reis. ■

Psicanalista questiona a relação Psicanálise e Modernidade durante palestra

Sigmund Freud expressou certa vez que algumas teorias sobre o orgulho seriam de efeitos bombásticos, semelhantes às elaboradas pelo cientista Nicolau Copérnico, que desabou a vaidade humana ao afirmar que o Sol, e não a Terra, é o centro de tudo. O Homem, então, deixava de ser o centro do universo.

A temática da crítica do eu na modernidade foi amplamente debatida em palestra nos *campi* Cidade Universitária, Alphaville e Pinheiros pelo professor e psicanalista Pedro Luiz Ribeiro de Santi, que lançou, entre outros, o livro *A crítica ao eu na modernidade: em Montaigne e Freud*.

Na apresentação, inicialmente, o professor contextualizou aos alunos

de Psicologia a produção da obra literária feita a partir de uma tese de mestrado. Pedro Luiz Ribeiro questionou a relação Psicanálise e Modernidade, procurando investigar o sentido da crítica ao eu efetivado por Freud e recolocado na perspectiva da ética da clínica psicanalítica.

Pedro Luiz relaciona Freud ao filósofo Michel de Montaigne na perspectiva do desfrute dos prazeres da humanidade. Montaigne fez seu grande elogio à amizade; Freud concebeu, como fim da análise, a possibilidade de amar e trabalhar. Dificilmente seria possível considerar estas perspectivas como um programa universal utópico e, talvez, haja nisto algum mérito. Embora estejamos em um campo muito mais próximo



do que o das grandes utopias, o desafio não é pequeno: “Não se trata de se acomodar diante da impossibilidade de transcendermos nossa condição humana, mas

de nos expormos ao não-eu, para divertimo-nos em boa companhia”, declarou o professor, psicanalista e autor na resenha de sua obra. ■

Procurador-geral do Estado defende investigação criminal por parte do Ministério Público

Como parte da 5ª Semana Jurídica, o *campus* recebeu, para proferir palestra, o procurador-geral de Justiça do Estado de São Paulo, Rodrigo César Rebello Pinho, no dia 17 de agosto.

Para recepcionar o convidado estiveram presentes o presidente do Diretório Central de Estudantes, Marcelo Coroniezi; a coordenadora do curso de Direito, Maria Cecília Pinho; o chefe de *campus*, Pedro Luis França; os professores Antônio Francisco Cascone, Valter Ishida e Ivan Agostinho, e os acadêmicos José Roberto Alves Pereira e Julio César Calmon Ribeiro.

O tema abordado pelo palestrante foi *O Ministério Público e a Investigação Criminal*, assunto que ele considera de extrema importância para o estudante de Direito, especialmente em relação à investigação criminal, que é uma questão atual e está em vias de ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal.

O procurador-geral fez um breve resumo sobre o Ministério Público, definindo-o como uma instituição permanente essencial à jurisdição e incumbida da defesa da ordem jurídica,

do regime democrático e dos interesses sociais individuais e disponíveis, adotados na Constituição de 1988.

Quanto à investigação criminal, Rodrigo Pinho diz ter absoluta certeza de que a atual Constituição, no inciso 1º do artigo 129, atribui ao Ministério Público funções investigatórias, podendo promover ação penal pública e acusar autores de crimes. “Obviamente, quem tem a função de promover a ação penal e de levar ao banco dos réus causadores de infrações, tem também o direito de recolher todas as evidências necessárias para a formação do seu convencimento”, acredita, completando que não teria sentido obrigar promotores de justiça a trabalharem com provas que nem eles acreditam.

Outro ponto que o procurador-geral fez questão de deixar bem claro é que o Ministério Público não pretende ter exclusividade em investigações. “O ideal é que a Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público e todos os órgãos públicos atuem em conjunto, cada um dentro da sua função, zelando por um interesse comum, a efetiva realização da justiça”, salientou.



Para finalizar, Rodrigo César Rebello Pinho deu sua opinião sobre a questão da investigação criminal por parte do Ministério Público, que está em fase de julgamento no Supremo Tribunal Federal. Esse processo questiona o direito de o Ministério Público realizar ou participar de investigações criminais, cabendo aos procuradores e promotores apenas a atribuição de requisitar investigações à polícia, fiscalizá-las e encaminhar denúncias ao Judiciário. O procurador-

geral defende que, em um país onde há tanta impunidade e tanto desvio de recursos públicos, impedir uma instituição como o Ministério Público de investigar, é contribuir para o aumento da impunidade e para a negação de direitos individuais e sociais. “Tenho a certeza de que uma decisão desfavorável ao poder investigatório será prejudicial à própria cidadania e aos direitos previstos na Constituição em prol do cidadão”, concluiu. ■

Fotografando o aprendizado



Como parte do aprendizado do curso de Comunicação Digital, na disciplina Princípios e Técnicas de Fotografia, ministrada pela professora Inaê Coutinho, os alunos saíram a campo para fotografar pela primeira vez.

A atividade foi realizada na praça Benedito Calixto, zona oeste de São Paulo, onde uma feira de antiguidades acontece todos os sábados.

“A atividade é importante para que os conceitos aprendidos em aula sejam sedimentados, pois a prática exige a teoria

aplicada”, explica a professora Inaê.

A experiência, segundo o aluno Wellington Palmeira Pereira, foi uma oportunidade para os alunos esclarecerem muitas dúvidas. “Foi muito interessante, pois não tinha nenhuma base sobre como usar o diafragma, o obturador e a ASA do filme, além disso, aprendemos a fotografar com luz alta e baixa”, relata Wellington.

As fotografias produzidas serão exibidas em uma exposição realizada no *campus*. ■

Alfasol, Philip Morris e UNIP celebram parceria

No dia 14 de agosto, aconteceu a cerimônia de celebração da parceria entre a Universidade Paulista, a Philip Morris e a Alfabetização Solidária (Alfasol), no *Projeto Grandes Centros Urbanos* (PGCU). As aulas começaram no início do mês de agosto em Osasco, município da Grande São Paulo. Cerca de 150 alfabetizandos do PGCU compareceram à cerimônia de celebração da parceria.

“O analfabetismo é um problema social grave e nossa empresa não pode ficar de fora”, afirmou Moacyr German, gerente regional da Philip Morris Brasil, reiterando o compromisso com a sociedade.

A UNIP é a responsável pela capacitação dos alfabetizadores

e pelo acompanhamento do andamento das aulas. Representando a UNIP estiveram presentes o professor doutor Nicolau Tortamano, vice-reitor de Extensão Comunitária, e a assessora Rose Reis. Em seu discurso, Tortamano incentivou e elogiou a força de vontade dos alfabetizandos. “Obrigado pelo sacrifício de querer aprender, de mostrar que somos cidadãos de verdade.”

Além de ouvir os discursos, os alunos também assistiram ao vídeo institucional da Philip Morris, que mostrou o comprometimento social da empresa em diversos projetos, e um outro produzido pela equipe da Universidade Paulista, ressaltando os resultados da parceria em todos os municípios que a UNIP atende. ■